

Eduardo Jorge lidera o PT

O Partido dos Trabalhadores (PT) elegeu, ontem, o deputado e médico sanitário Eduardo Jorge (SP) para líder da bancada na Câmara Federal em substituição ao deputado José Genoíno (SP). Para a vice-liderança foram eleitos sete parlamentares que vão ter atuação setorizada. Entre os vice-líderes está o deputado de Brasília Chico Vigilante, com a tarefa específica de trabalhar no plenário. Eduardo Jorge é de tendência renovadora como seu antecessor, ex-militante da Vertente Socialista, mas não pertence, hoje, a qualquer corrente do PT e defende a formalização de um bloco de esquerda e centro-esquerda com a participação de partidos socialistas democráticos e socialdemocratas, como o PDT e PSDB.

A reunião da bancada se estendeu por todo o fim de semana, quando os parlamentares fizeram um balanço da atuação do partido em 1991 e traçaram um novo plano político e de organização para a sessão legislativa que começa hoje. Genoíno considerou sua gestão com peculiaridades inéditas como fato de liderar a maior bancada eleita do PT para a Câmara Federal — 35 deputados —, sendo que a maioria exerce o primeiro mandato. Registrou como positiva a atuação do PT na votação de matérias polêmicas, como Lei da Informática, Política Salarial e da Previdência Social.

“Com isso a bancada ganhou experiência suficiente para enfrentar o rolo compressor do Governo que vem por aí, como na época do **Centrão**”, afirmou Genoíno, referindo-se à atuação do Bloco Parlamentar governista e o **Bloquinho**, considerado independente. O ex-líder disse

VANDERLEI POZZEMBOM



Genoíno (E) é substituído por Eduardo Jorge na liderança do PT

que a retomada do Governo a esse velho estilo será maléfica para o País, principalmente pelo aprofundamento da crise econômica e o fato de se realizarem, neste ano, eleições municipais.

Esses mesmos argumentos foram usados também pelo novo líder para justificar a necessidade de formação de um bloco de esquerda democrática. Eduardo Jorge lembrou também que a derrota do socialismo real no mundo impõe um esforço especial de todos os partidos socialistas do mundo em busca de um novo projeto de esquerda. Daí a necessidade de se promover alianças, seja na Câmara Federal, seja com vistas às eleições municipais, estratégia aprovada no último congresso do partido.

Divergências — O deputado Eduardo Jorge é o oitavo líder do PT na Câmara. Como todos os seus antecessores, representa o Estado de São Paulo, ainda que, como a maioria deles, seja de origem nordestina. Eduardo Jorge é baiano. Filho de militar do Exército, ex-trotskista como Genoíno, defende, hoje, o socialismo democrático como o ex-

líder e como o deputado comunista Roberto Freire. Por isso é chamado pela ala mais radical do PT, os ortodoxos, como **reformista**. Dentro da bancada contou com 74 por cento dos votos, nenhum contra e cinco abstenções: Maria Laura e Chico Vigilante do DF, Raul Pont, e Ernesto Gradella. Ele, também, se absteve.

Em seu segundo mandato, Eduardo Jorge chegou a ser cotado para ocupar a Secretaria Municipal da prefeitura paulista, mas foi eleito líder sem qualquer dificuldade. Apenas dois parlamentares dos seis que tiveram suas candidaturas lançadas, José Fortunatti (RS) e Sandra Starling (MG), mantiveram seus nomes até a última hora. Ambos porém ficaram como vice-líderes, com atuação no plenário e na coordenação dos trabalhos das comissões. São vice-líderes, também, os deputados Pedro Tonelli (plenário), Paulo Bernardo e Hélio Bicudo (comissões) e Paulo Rocha (relações com movimentos sociais). Paulo Paim (RS) continua vitalício na coordenação das discussões sobre política salarial.